

Parte III do Volume I ("A Doutrina Secreta")

Adendos ao Volume I A Ciência e a Doutrina Secreta Comparadas

“O conhecimento deste mundo inferior,
Diga, amigo, o que é ele, verdadeiro ou falso?
Se falso - que mortal se interessa por conhecê-lo?
Se verdadeiro - qual mortal o conheceu jamais?”¹

Conteúdo

1. Razões Para Estes Adendos	499
2. Os Físicos Modernos Estão Jogando o Jogo da Cabra-Cega.....	504
3. “An Luman Sit Corpus, Nec Non”	506
4. A Gravitação é uma Lei?	512
5. As Teorias Científicas da Rotação(por traduzir)	
6. As Máscaras da Ciência (por traduzir)	
7. Um Cientista Ataca a Teoria Científica da Força (por traduzir)	
8. Vida, Força, ou Gravidade? (por traduzir)	
9. A Teoria Solar (por traduzir)	
10. A Próxima Força (por traduzir)	

¹ Palavras de Said bin Salim citadas por Richard F. Burton em seu livro “Zanzibar; City, Island and Coast”, Londres, Reino Unido, Tinsley Brothers, 1872, volume I, p. 481. (Nota do Tradutor)

- 11. Sobre os Elementos e os Átomos (por traduzir)
- 12. Pensamento Antigo em Roupagem Moderna (por traduzir)
- 13. A Teoria Nebular Moderna (por traduzir)
- 14. Forças - Modos de Movimento ou Inteligências?..... (por traduzir)
- 15. Deuses, Mônadas e Átomos (por traduzir)
- 16. A Teoria Nebular Moderna (por traduzir)
- 16. A Evolução Cíclica e o Carma (por traduzir)
- 17. O Zodíaco e a Sua Antiguidade (por traduzir)
- 18. Resumo das Posições Mútuas..... (por traduzir)

Trecho Inicial do Volume II

[As Doze Estâncias da Antropogênese](#) 513

Parte III do Volume I ("A Doutrina Secreta")

Adendos ao Volume I A Ciência e a Doutrina Secreta Comparadas

1. Razões para Estes Adendos [\(Volte para o Sumário\)](#)

Quando muitas das doutrinas contidas nas Sete Estâncias e nos Comentários vistos acima foram examinadas criticamente por alguns teosofistas ocidentais, certos ensinamentos ocultos, presentes nelas, pareceram estar incompletos desde o ponto de vista convencional do conhecimento científico moderno. Parecia haver dificuldades insuperáveis para a aceitação destas doutrinas, e aparentemente elas deviam ser reexaminadas à luz das críticas científicas. Alguns amigos tiveram a tentação de lamentar a necessidade de questionar com tanta frequência as afirmações da Ciência moderna. Parecia a eles - e aqui eu apenas repito os seus argumentos - que "entrar em choque com os ensinamentos dos expoentes mais destacados da ciência seria provocar um desconforto prematuro aos olhos do Mundo Ocidental."

É desejável, portanto, definir de uma vez por todas a posição que a autora - que neste ponto não concorda com seus amigos - pretende manter. Enquanto a ciência permanecer sendo aquilo que ela é, segundo as palavras do professor Huxley, isto é, "sentido comum organizado"; e na medida em que as suas deduções tenham como base premissas corretas, e as suas generalizações descansem sobre uma base puramente indutiva, todo Teosofista e Ocultista dará respeitosamente, com sincera admiração, as boas-vindas às contribuições da ciência ao domínio da lei cosmológica. Não há possibilidade de conflito entre os ensinamentos da Ciência oculta e da assim-chamada Ciência exata, enquanto as conclusões desta última tiverem como base um substrato de fatos inquestionáveis. É só quando os seus expoentes mais fervorosos, ultrapassando o

limite dos fenômenos observados para penetrar nos segredos da Existência, tentam afastar a formação do Cosmos e das suas forças *vivas* para longe do Espírito, atribuindo todas as coisas à matéria cega, que os Ocultistas reivindicam o direito de discutir e questionar as teorias deles.² Devido à própria natureza das coisas, a ciência não pode desvelar o mistério do universo ao nosso redor. É verdade que a ciência pode coletar, classificar fenômenos e fazer generalizações sobre eles; mas o ocultista, argumentando a partir de dados metafísicos aceitos, declara que o explorador audacioso, capaz de conhecer os segredos mais internos da Natureza, deve transcender as limitações estreitas dos sentidos e transferir a sua consciência até a região dos númenos³ e até a esfera das causas primordiais. Para realizar isso, ele deve desenvolver faculdades que estão absolutamente adormecidas - exceto em alguns poucos casos raros e excepcionais - na constituição das ramificações da nossa atual Quinta raça-Raiz na Europa e na América. Ele não tem outra maneira de coletar os fatos que possam servir de base para as suas especulações. Isso não é claro a partir dos princípios tanto da Lógica Indutiva como da Metafísica?

De outro lado, seja o que for que a autora faça, ela nunca será capaz de satisfazer ao mesmo tempo a Verdade e a Ciência. Oferecer ao leitor uma versão sistemática e ininterrupta das Estâncias Arcaicas seria impossível. Uma lacuna de 43 versos ou *Slokas* precisa ser colocada entre a sétima Estância (já dada) e a estância de número 51, que é o tema do volume II, embora no segundo volume as estâncias sejam numeradas a partir do número 1, para facilitar a leitura e as referências. Só a aparição do homem na Terra ocupa um igual número de estâncias, que descrevem minuciosamente a sua evolução primordial a partir dos Dhyans Chohans humanos; o estado do globo naquele tempo, etc., etc. Um grande número de termos que se referem a substâncias químicas e outros compostos, os quais agora deixaram de combinar-se e são portanto desconhecidos das ramificações mais recentes da nossa Quinta Raça, ocupam um espaço considerável. Como eles são simplesmente intraduzíveis, e permaneceriam inexplicáveis de qualquer modo, são omitidos, assim como aqueles que não podem tornar-se públicos. No entanto, mesmo o pouco que é revelado irá irritar qualquer seguidor da Ciência dogmática materialista que por acaso o leia.

² Aqui cabe mencionar algumas implicações práticas de pensar que “a evolução universal obedece a impulsos cegos de uma matéria que nada enxerga”, isto é, de uma matéria *destituída de espírito*. Se o universo for, de fato, regido por forças meramente materiais, então a ciência “exata” não precisa de ética, e pode estar livremente a serviço da busca de dinheiro e do poder pessoal, sem perder a sua eficiência. Porém, se a verdade sobre o universo for inseparável do Espírito, e se for um fato que a Verdade jamais se afasta da Ética e da Alma Espiritual, então a ciência que não tem ética, nem alma, nem espírito, a ciência que se distancia da Verdade moral, perde também contato com a realidade, no seu sentido amplo, e leva a sociedade humana a desastres inenarráveis. Exemplos disso são a produção de armas nucleares, de armas biológicas, de armas sofisticadas em geral, e a produção de meios eletrônicos de controle mental de multidões ao redor do mundo, entre outros desdobramentos do problema da prostituição moral da ciência moderna. Na mesma linha, infelizmente, existem pseudoteosofistas gravemente desinformados, para quem o caminho espiritual não precisa ter como base a ética e o altruísmo. É oportuno resgatar o princípio universal básico segundo o qual a verdade (assim como a verdadeira ciência) é inseparável da honestidade e da boa vontade. (Nota do Tradutor)

³ Númeno: o objeto em si, independentemente da percepção que alguém possa ter dele. (Nota do Tradutor)

Antes de avançar para outras Estâncias, devemos, portanto, defender aquelas que já foram dadas. Elas não estão em perfeito acordo e harmonia com a Ciência moderna - isto todos nós sabemos. No entanto, ainda que elas estivessem tão em harmonia com os pontos de vista do conhecimento moderno quanto uma palestra do Sir W. Thomson, elas seriam rejeitadas de igual modo. Porque elas ensinam a crer em Poderes e Entidades Espirituais conscientes; em Forças terrestres semi-inteligentes, e Forças altamente intelectuais em outros planos ⁴; e em outros Seres que vivem ao nosso redor em esferas imperceptíveis, tanto para o telescópio como para o microscópio. Daí a necessidade de examinar as crenças da Ciência materialista: de comparar os seus pontos de vista sobre os “Elementos” com as opiniões dos antigos, e de analisar as Forças físicas tal como elas existem na percepção moderna, antes de os Ocultistas admitirem que estão errados. Nós abordaremos a constituição do Sol e dos planetas, e as características ocultas dos que são chamados de *Devas* e *Gênios*, e agora são denominados pela ciência como Forças, ou “modos de movimento”, e veremos se a crença esotérica é defensável ou não. (Veja mais adiante “*Deuses, Mônadas e Átomos*”). Apesar dos esforços feitos no sentido contrário, uma mente não-preconceituosa descobrirá sob o “agente, material ou imaterial” de Newton (da sua terceira carta para Bentley) o agente que *causa a gravidade*, e, no seu Deus pessoal *operativo*, descobrirá a mesma quantidade de *devas* e *gênios* metafísicos que no *angelus rector* que conduz cada planeta, segundo Kepler, e a *species immateriata* ⁵ pela qual os corpos celestes eram carregados ao longo das suas trajetórias, segundo aquele astrônomo.

No volume II, nós teremos que examinar abertamente temas perigosos. Precisamos enfrentar corajosamente a Ciência e declarar diante do saber materialista, do Idealismo, do Hylo-Idealismo, do Positivismo e da moderna Psicologia que nega-tudo, que o verdadeiro Ocultista acredita nos “Senhores da Luz”, que ele acredita em um Sol que, longe de ser simplesmente “uma lâmpada do dia” movimentando-se de acordo com a lei física, e longe de ser apenas um daqueles Sóis que de acordo com Richter “..... são girassóis de uma luz mais elevada” - é, como bilhões de outros Sóis, a moradia ou o veículo de um deus, e de uma hoste de deuses. ⁶

Nesta questão, naturalmente, são os Ocultistas que saem prejudicados. Eles serão vistos no aspecto superficial da discussão como ignorantes, e serão rotulados com mais de um

⁴ Naturalmente, a sua atividade intelectual tem uma natureza completamente diferente de qualquer atividade intelectual que possamos conceber na Terra. (Nota de H.P. Blavatsky)

⁵ Entre as traduções possíveis da expressão “*species immateriata*” estão “emanação imaterial” e “forma imaterial”. Ver o ensaio “Was Kepler’s *Species Imateriata* Substantial?”, de Sheila J. Rabin, em “Journal of the History of Astronomy”, vol. 36, No. 122, pp. 49-56 (2005). (Nota do Tradutor)

⁶ “Deus é a Luz”, afirma em 1895 o filósofo brasileiro Farias Brito. Em outro trecho ele diz: “A vida da humanidade é um esforço constante, uma ascensão gradativa para a verdade e a luz”. Farias Brito examina a relação direta entre Luz e Mundo Divino no capítulo XIX do volume primeiro da sua obra “Finalidade do Mundo”, cujo subtítulo geral é “Estudos de Filosofia e Teleologia Naturalista”. O primeiro volume é dedicado ao tema “A Filosofia Como Atividade Permanente do Espírito”. Na edição fac-similar do primeiro volume, publicada pelo Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro, 1957, 347 pp., ver, especialmente pp. 317, 318, e seguintes. Na edição do [Senado Federal do Brasil](#), que temos disponível nos [websites da Loja Independente](#), veja-se a página 238 e seguintes, mais especialmente as pp. 239 (“a vida da humanidade é um esforço constante...”) e 241 (“Deus é a Luz”). (Nota do Tradutor)

dos adjetivos usualmente lançados contra aqueles a quem o público, julgando pelas aparências, e ele próprio ignorando as grandes verdades que estão na base da natureza, acusa de acreditar em superstições medievais. Que assim seja. Os Ocultistas, submetendo-se antecipadamente a todo tipo de crítica para avançar com suas tarefas, pedem apenas o privilégio de mostrar que os físicos estão tanto em contradição com eles mesmos, em suas especulações, quanto as suas especulações estão em contradição com os ensinamentos do Ocultismo.

O Sol é matéria, e o Sol é Espírito. Nossos ancestrais, os “pagãos”, junto com os seus sucessores modernos, os parsis, eram, e são, suficientemente sábios para ver no Sol o símbolo da Divindade, e ao mesmo tempo para sentir internamente, oculto pelo Símbolo físico, o brilhante Deus da Luz Espiritual e terrestre. Esta crença é agora vista como uma superstição apenas pelo materialismo mais ostensivo, que nega Divindade, Espírito, Alma, e não admite inteligência alguma fora da mente humana. Mas, se é verdade que um excesso de superstições erradas geradas pelo “igrejismo”⁷ - como diz Lawrence Oliphant - “transforma um homem num idiota”, por outro lado, um excesso de ceticismo torna-o doido. Preferimos ser vistos como tolos, que acreditam demasiado, do que como loucos que negam tudo, como fazem o Materialismo e o Idealismo.⁸ Portanto, os Ocultistas estão totalmente preparados para o que lhes cabe receber da parte do Materialismo, e para enfrentar as críticas adversas que serão lançadas contra esta autora, não por escrever a presente obra, *mas por acreditar no seu conteúdo*.

Assim, as descobertas, as hipóteses, e as inevitáveis objeções que serão feitas pelos críticos científicos devem ser antecipadas e rebatidas. Também é preciso mostrar até que ponto os ensinamentos ocultos se afastam da real ciência, e quais são as teorias mais corretas logicamente e filosoficamente, as antigas ou as modernas. A unidade e as relações mútuas de todas as partes do Universo eram do conhecimento dos antigos, antes de serem evidentes para os astrônomos e filósofos modernos. E se mesmo as porções externas e visíveis do universo e as suas relações mútuas não podem ser explicadas em quaisquer outros termos além dos termos dos seguidores da teoria mecânica do Universo na ciência física, a conclusão é que nenhum materialista, que nega a existência da Alma do Cosmos (a qual pertence à filosofia metafísica), tem o direito de atravessar o seu limite e ingressar no domínio da metafísica. O fato de que a ciência física está tentando invadir, e realmente está invadindo aquele terreno, é apenas mais uma prova de que “vale o poder do mais forte”, e o resto não é levado em conta.

Outra boa razão para estes Adendos é a seguinte. Já que apenas uma certa porção dos ensinamentos Secretos pode ser dada na era atual, se eles fossem publicados sem quaisquer explicações ou comentários, as doutrinas nunca seriam compreendidas nem pelos teosofistas. Portanto estes ensinamentos devem ser comparados com as especulações da ciência moderna. Axiomas arcaicos devem ser colocados ao lado das hipóteses modernas, e a comparação ficará a cargo do leitor sagaz.

⁷ Igrejismo - “Churchianity” no original em inglês: uma mistura irônica das palavras “church”, igreja, e “christianity”, cristianismo, para significar *o cristianismo distorcido pela burocracia sacerdotal*. (Nota do Tradutor)

⁸ Nem todo idealismo filosófico “nega tudo”, mas há setores do pensamento idealista que negam a realidade do mundo objetivo. (Nota do Tradutor)

Sobre a questão dos “Sete Governantes”, como Hermes chama os “Sete Construtores”, os Espíritos que guiam as operações da natureza, cujos átomos animados são as sombras, no seu mundo, dos seus Primordiais nos reinos astrais - esta obra terá contra si, naturalmente, além dos cientistas, os materialistas todos. Mas esta oposição pode ser, no máximo, apenas temporária. As pessoas têm rido de tudo e desprezado toda ideia impopular, no início, mais tarde acabando por aceitá-la. O materialismo e o ceticismo são males que devem permanecer no mundo enquanto o homem não tiver abandonado a sua forma externa grosseira atual para usar a forma que tinha na primeira raça e na segunda raça desta Ronda. A menos que o ceticismo e a nossa ignorância natural do tempo presente sejam compensados pela intuição e por uma espiritualidade natural, todos os seres afligidos por tais sentimentos não verão em si mesmos mais do que um pacote de carne, ossos, e músculos, com um sótão vazio dentro dele que serve para guardar as suas sensações e sentimentos. Sir Humphry Davy foi um grande cientista, tão profundamente versado em Física quanto qualquer teórico do nosso tempo; no entanto ele sentia repugnância pelo materialismo. “Escutei com desagrado”, diz ele, “nas salas de dissecação, o plano do fisiologista, da gradual secreção da matéria até adquirir irritabilidade, e o seu amadurecimento para nascer a sensibilidade, e adquirindo os órgãos necessários pelas suas próprias forças inerentes, e afinal surgindo para a existência intelectual.” No entanto, os fisiologistas não são os principais culpados pelo erro de falar apenas do que eles podem ver, fazendo suas estimativas com base nos seus sentidos físicos. Os astrônomos e físicos são, segundo nós consideramos, muito mais ilógicos em seus pontos de vista materialistas do que mesmo os fisiologistas, e isso deve ser comprovado. A

“Luz Etérea, a primeira das coisas, a quintessência pura”

de Milton se transformou entre os materialistas apenas na

..... “fonte primordial de alegria, a luz, o primeiro e o principal de todos os seres materiais”.

Para os ocultistas, ela é tanto Espírito como Matéria. Por trás do “modo de movimento”, hoje visto como “propriedade da matéria” e nada mais, eles percebem o número radiante. Ele é o “Espírito da Luz”, o primogênito do Elemento Eterno puro, cuja energia (ou emanção) é estocada no Sol, a grande Fonte-de-Vida do mundo físico, assim como o Sol Espiritual Escondido e oculto é a Fonte-de-Luz e a Fonte-de-Vida do Reino Espiritual e do Reino Psíquico. Bacon foi um dos primeiros a fazer soar a nota-chave do materialismo, não só pelo seu método indutivo (renovado a partir de um Aristóteles mal digerido), mas pelo conteúdo geral dos seus escritos. Ele inverte a ordem da Evolução mental ao dizer que “a primeira Criação de Deus foi a luz do sentido; a última foi a luz da razão; e o seu trabalho no Sabbath, desde então, é a iluminação do Espírito.” Ocorre exatamente o contrário. A luz do espírito é o eterno Sabbath do místico ou ocultista, e o ocultista dá pouca atenção à luz do mero sentido. O verdadeiro significado da frase alegórica “*Fiat Lux*” - quando interpretado esotericamente - é “Que existam os *Filhos da Luz*”, ou os números de todos os fenômenos. Assim, os católicos romanos interpretam corretamente a passagem como referindo-se a Anjos, e erradamente como significando Poderes criados por um Deus antropomórfico, que eles personificam como o Jeová, o qual está sempre lançando castigos e trovões.

Estes seres são os “Filhos da Luz”, porque emanam do infinito Oceano de Luz, e são autogerados naquele Oceano, um de cujos polos é o puro *Espírito* perdido no aspecto absoluto do Não-Ser, e o outro, a *matéria* na qual ele se condensa, cristalizando-se numa estrutura que se torna gradualmente mais densa, na medida em que ele desce para a manifestação. Portanto, embora a matéria, desde um ponto de vista, seja feita apenas de resíduos ilusórios daquela Luz cujos órgãos são as Forças Criativas, ela contém em si no entanto a completa presença da Alma daquele Princípio que nenhum ser - nem mesmo os “Filhos da Luz”, que surgiram da ABSOLUTA ESCURIDÃO - jamais conhecerá. A ideia é expressada de modo tão belo como verdadeiro por Milton que saúda a Luz sagrada, que é

“..... Filha primogênita do Céu
E do raio de luz eterno coeterno;
..... Porque Deus é Luz
E nunca viveu desde a Eternidade exceto na Luz
Que jamais foi abordada; viveu portanto em Ti,
Emanação brilhante, cuja clara essência não foi criada jamais.”⁹

2. Os Físicos Modernos Estão Jogando o Jogo da Cabra-Cega [\(Volte para o Sumário\)](#)

E agora o Ocultismo coloca perante a Ciência a seguinte pergunta: “A luz é um corpo, ou não é?” Seja qual for a resposta da Ciência, o Ocultismo está preparado para mostrar que, até hoje, os principais físicos não conhecem nem uma coisa nem outra. Para saber o que é a luz, e se ela é de fato uma substância ou apenas uma ondulação do “meio etéreo”, a Ciência tem primeiro de perceber o que são na realidade Matéria, Átomo, Éter, e Força. No entanto a verdade é que *a Ciência não sabe nada sobre qualquer um destes itens*, e o admite. A ciência nem sequer chegou a um acordo sobre o que ela deve acreditar, pois dezenas de hipóteses emanando de vários cientistas muito eminentes, sobre o mesmo tema, são mutuamente antagônicas e com frequência contradizem a si mesmas. Assim, as suas eruditas especulações, se houver extrema boa vontade, podem ser aceitas como “hipóteses de trabalho” num sentido secundário, como afirma Stallo. Mas como são radicalmente incoerentes entre si, elas devem finalmente terminar por destruírem-se mutuamente. Conforme declarou o autor de “Concepts of Modern Physics”¹⁰:

⁹ No original em inglês: “..... Offspring of Heaven, first-born, // And of th’ Eternal co-eternal beam; // Since God is light, // And never but in unapproached Light // Dwelt from Eternity, dwelt then in thee // Bright effluence, of bright essence increate.” (Nota do Tradutor)

¹⁰ O título completo da obra é “The Concepts and Theories of Modern Physics”, e o nome todo do autor é Johann Bernhard Stallo. Em 2023 o livro estava à venda pela Harvard University Press. (Nota do Tradutor)

“Não devemos esquecer que os vários departamentos da ciência são simplesmente *divisões arbitrárias do trabalho*. Nestes vários departamentos o mesmo objeto físico pode ser observado sob diferentes aspectos. O físico pode estudar as suas relações moleculares, enquanto o químico determina a sua constituição atômica. Mas quando ambos lidam com o mesmo elemento ou agente, este não pode ter um conjunto de propriedades em física, e um outro conjunto, contraditório ao primeiro, em química. Se o físico e o químico adotam igualmente a ideia da existência de átomos primordiais absolutamente invariáveis em volume e peso, *o átomo não pode ser um cubo ou um esferoide oblato em Física, e uma esfera em Química. Um grupo de átomos constantes não pode ser um agregado de massas contínuas e absolutamente inertes e impenetráveis em um cadinho ou uma retorta, e um sistema de meros centros de força como parte de um ímã ou uma pilha de Clamond. O Éter Universal não pode ser plástico e flexível para agradar o químico, e rígido-elástico para satisfazer o físico; não pode ser contínuo para obedecer à ordem de Sir William Thomson, e descontínuo para seguir a sugestão de Couchy ou Fresnel.*” ¹¹

De modo semelhante, o eminente físico G. A. Hirn pode ser citado porque diz o mesmo no volume 43 das *Mémoires de l'Académie Royale de Belgique*, que nós traduzimos do francês, segundo o indicado: “Quando nós vemos a segurança com que são hoje afirmadas doutrinas que atribuem o caráter coletivo e universal dos fenômenos apenas ao movimento dos átomos, temos o direito de esperar que haja do mesmo modo unanimidade em relação às qualidades descritas deste ser único, base de tudo o que existe. No entanto, desde o primeiro exame dos sistemas específicos propostos, sentimos a mais estranha das decepções; percebemos que o átomo do químico, o átomo do físico, o átomo do metafísico, e o átomo do matemático não têm *absolutamente nada em comum, exceto o nome!* O resultado inevitável é a subdivisão existente das nossas ciências, cada uma das quais, no seu pequeno mundo, constrói um átomo que satisfaça as necessidades dos fenômenos que ela estuda, sem preocupar-se nem um pouco com as exigências próprias dos fenômenos do pequeno mundo situado ao lado. O metafísico bane os princípios da atração e da repulsão como se fossem sonhos; o matemático, que analisa as leis da elasticidade e as leis da propagação da luz, admite-as implicitamente, sem nem sequer dar nome a elas O químico não pode explicar o agrupamento dos átomos, nas moléculas frequentemente complicadas dele, sem atribuir aos seus átomos qualidades específicas que as distinguem; *para o físico e o metafísico, partidários das doutrinas modernas, o átomo é, ao contrário, sempre e por toda parte o mesmo.* O que estou querendo dizer? NÃO HÁ ACORDO NEM SEQUER NA MESMA CIÊNCIA EM RELAÇÃO ÀS PROPRIEDADES DO ÁTOMO. Cada um constrói um átomo que seja adequado à sua própria fantasia, para explicar algum fenômeno especial no qual tem um particular interesse.” ¹²

Temos acima a imagem fotograficamente correta da ciência e da Física modernas. “O pré-requisito daquela dinâmica incessante da ‘imaginação científica’”, que encontramos com tanta frequência nos eloquentes discursos do professor Tyndall, é algo realmente *vívido*, conforme foi demonstrado por Stallo, e em termos de variedade contraditória, deixa muito para trás quaisquer “fantasias” de ocultismo. Seja como for, se as teorias

¹¹ “Concepts of Modern Physics”, pp. xi-xii, Introdução à segunda edição. (Nota de H. P. Blavatsky)

¹² “*Recherches expérimentales sur la relation qui existe entre la résistance de l'air et sa température*”, p. 68. (Nota de H. P. Blavatsky)

físicas são confessadamente “apenas mecanismos formais, explicativos, didáticos”, e se “o atomismo é apenas um sistema gráfico simbólico”¹³, então o ocultista dificilmente poderá ser visto como alguém que exagera, quando ele coloca, ao lado destes *mecanismos* e “sistemas simbólicos” da ciência moderna, os símbolos e mecanismos dos ensinamentos Arcaicos.

3. “An Lumen Sit Corpus, Nec Non?”¹⁴

([Volte para o Sumário](#))

Decididamente, a luz não é um corpo, afirma-se. As Ciências Físicas dizem que a Luz é uma Força, uma vibração, a ondulação do éter. É uma propriedade ou qualidade da matéria, ou mesmo uma tendência dela - nunca *um corpo!*

Exatamente. Esta descoberta, o conhecimento - seja qual for a sua importância - de que a luz ou o calor não é um movimento de *partículas materiais*, é algo que a ciência deve, principalmente, se não de modo exclusivo, a Sir W. Grove. Foi ele o primeiro a mostrar, em uma palestra na Instituição de Londres, em 1842, que “a luz, o calor, etc., etc.”¹⁵ são *tendências* da própria matéria, e não um fluido distinto, etéreo, ‘imponderável’ (um estado da matéria, *agora*) que a permeia.” (Ver “*Correlation of the Physical Forces*”, *Preface.*) No entanto, talvez, para alguns físicos - como para Oersted, um cientista muito eminente - FORÇA e FORÇAS eram tacitamente “Espírito (*e portanto Espíritos*) *na Natureza.*” O que vários cientistas de algum modo místicos ensinaram é que a luz, o calor, o magnetismo, a eletricidade e a gravidade, etc., não eram as *causas* finais dos fenômenos visíveis, incluindo a movimentação planetária, mas eram, eles mesmos, *efeitos Secundários de outras Causas*, às quais a ciência dos dias atuais dá muito pouca atenção, mas nas quais o Ocultismo acredita, porque os Ocultistas mostraram provas da

¹³ Da crítica a “Concepts of Modern Physics”, em *Nature*. Ver a obra de Stallo, p. XVI, *Introduction*. (Nota de H. P. Blavatsky)

¹⁴ “É A LUZ UM CORPO, OU NÃO?” (Nota do Tradutor)

¹⁵ O sr. Robert Ward, ao discutir as questões de Calor e Luz no *Journal of Science* de Novembro de 1881, mostra como a ciência está completamente desinformada em relação a um dos fatos mais comuns da Natureza - o calor do Sol. Ele diz: “A questão da temperatura do Sol tem sido assunto de investigação por parte de muitos cientistas: Newton, um dos primeiros investigadores deste problema, tentou determiná-la, e depois dele todos os cientistas que se dedicaram à calorimetria seguiram o seu exemplo. *Todos se consideraram exitosos*, e formularam os seus resultados com grande confiança. Na ordem cronológica da publicação dos resultados, estas são as temperaturas (em graus centígrados) descobertas por cada um deles: Newton, 1.699.300 graus; Pouillet, 1.461 graus; Tollner, 102.200 graus; Secchi, 5.344.840 graus; Ericsson, 2.726.700 graus; Fizeau, 7.500 graus; Waterston, 9.000.000 graus; Spoëren, 27.000 graus; Deville, 9.500 graus; Soret, 5.801.846 graus; Vicaire, 1.500 graus; Rosetti, 20.000 graus. Os resultados oscilam de 1.400 graus a 9.000.000 graus, ou seja, uma diferença de 8.998.600 graus! Provavelmente não existe na ciência uma contradição mais assombrosa do que a revelada nestes números. E no entanto, sem dúvida, se um *Ocultista* fosse divulgar a sua estimativa, cada um daqueles cavalheiros protestaria veementemente, em nome da ciência ‘EXATA’, contra a rejeição do seu resultado particular.” (De “*The Theosophist*”). (Nota de H. P. Blavatsky)

validade das suas afirmações em todas as épocas. E em que época não houve *Ocultistas* nem ADEPTOS?

Sir Isaac Newton defendeu a teoria corpuscular dos pitagóricos, e também estava inclinado a admitir as suas consequências, o que fez com que o conde de Maistre tivesse esperanças, em certa ocasião, de que Newton em última instância levasse a ciência a reconhecer outra vez o fato de que as *Forças* e os corpos Celestes *eram impulsionados e guiados por Inteligências* (*Soirées*, vol. II). Mas Maistre não levou em conta o processo coletivo. Os pensamentos e as ideias de Newton que tinham mais profundidade foram distorcidos, e do seu grande conhecimento matemático só a casca exterior foi levada em conta. Se o pobre Sir Isaac tivesse previsto o uso que os seus sucessores e seguidores dariam ao seu conceito de “gravidade”¹⁶, aquele homem piedoso e religioso teria seguramente comido a sua maçã silenciosamente, jamais dizendo uma só palavra sobre o processo mecânico relacionado com a sua queda.

Há um grande desprezo por metafísica em geral e especialmente pela metafísica ontológica. Mas nós observamos, sempre que os Ocultistas têm audácia suficiente para erguer as suas cabeças humilhadas, que a ciência materialista e física está repleta de metafísica¹⁷; que os seus princípios mais fundamentais, ao mesmo tempo que estão

¹⁶ De acordo com um idealista ateu - Dr. Lewins - “Quando Sir Isaac, em 1687 mostrou que a massa e o átomo agiam sobre por atividade inata..... ele efetivamente rejeitou Espírito, Alma, ou Divindade, como coisas supérfluas.” (Nota de H. P. Blavatsky)

¹⁷ Para qualquer pessoa inclinada a duvidar desta afirmação, recomenda-se a obra de Stallo citada acima, “Concepts of Modern Physics”, um volume que recebeu protestos e críticas radicais. “O antagonismo ostensivo da ciência em relação à metafísica”, escreve ele, “levou a maior parte dos cientistas especializados a pensar que os métodos e resultados da pesquisa empírica são totalmente independentes do controle das leis do pensamento. Eles, ou silenciosamente ignoram, ou abertamente repudiam os princípios mais básicos da lógica, incluindo as leis da não-contradição e reagem, com a maior veemência, contra qualquer aplicação da lei da coerência às suas hipóteses e teorias e eles veem um exame (de suas hipóteses e teorias) à luz destas leis como uma intrusão impertinente ‘de princípios e métodos *a priori*’ no domínio da ciência empírica. Pessoas com esta atitude mental não veem dificuldade alguma em defender a ideia de que os átomos são absolutamente inertes, e ao mesmo tempo afirmar que estes átomos são perfeitamente elásticos; ou em alegar que o universo físico, em última análise, é feito de matéria ‘morta’ e de movimento; e no entanto negam que toda energia física é na verdade cinética; e não veem dificuldade em proclamar que todas as diferenças fenomênicas no mundo objetivo são em última instância devidas às várias movimentações de unidades materiais absolutamente simples, e no entanto repudiam a proposição de que estas unidades são iguais”(p. xix) “A cegueira de cientistas eminentes diante de algumas das consequências mais óbvias das suas próprias teorias é assombrosa Quando o professor Tait, conjuntamente com o professor Stewart, anuncia que ‘a matéria é simplesmente passiva’ (*The Unseen Universe*, sec. 104), e em seguida, conjuntamente com Sir W. Thomson, declara que ‘a matéria tem um poder inato de resistir a influências externas’ (*Treat. On Nat. Phil.*, vol. I, sec. 216), dificilmente será impertinente perguntar de que modo estas afirmações podem ser reconciliadas. Quando o professor Du Bois Reymond insiste na necessidade de reduzir todos os processos da natureza a movimentações de um substrato substancial indiferente, *inteiramente destituído de qualidade* (*‘Ueber die Grenzen des Naturerkennens’*, p. 5), tendo declarado pouco antes na mesma palestra que ‘a explicação de todas as mudanças no mundo material como movimentações de átomos *causadas pelas suas forças centrais constantes* seria a completação da ciência natural’, nós chegamos a uma perplexidade da qual precisamos libertar-nos.” (Pref., XLIII) (Nota de H. P. Blavatsky)

inseparavelmente ligados ao transcendentalismo, são, no entanto, para que a ciência moderna seja apresentada como separada de tais “sonhos”, maltratada e com frequência ignorada no amontoado confuso de teorias e hipóteses. Uma excelente confirmação disso está no fato de que a ciência sente-se absolutamente compelida a aceitar o “hipotético” Éter e a tentar explicá-lo no terreno materialista das leis átomo-mecânicas. Esta tentativa levou diretamente às discrepâncias mais fatais e radicais entre a natureza presumida do Éter e as suas ações físicas. Uma segunda prova é encontrada nas muitas afirmações contraditórias sobre o átomo - o objeto mais metafísico na criação.

Deste modo, o que sabe a moderna ciência da física a respeito do Éter, sobre o qual o primeiro conceito pertence inegavelmente aos filósofos antigos, sendo que os gregos o tomaram emprestado dos Arianos hindus, enquanto a origem do Éter moderno é encontrada no AKASHA, sendo uma *distorção* dele? Alega-se que esta *distorção* é uma modificação e um refinamento da ideia de Lucrécio. Examinemos o conceito moderno a partir de vários volumes científicos que contêm confissões dos próprios físicos.

A existência do Éter é aceita pela astronomia física, na física comum, e na química. Os astrônomos, que começaram por ver inicialmente o Éter como um fluido de extrema rarefação e mobilidade, não oferecendo resistência sensível aos movimentos dos corpos celestiais, não pensaram nem por um momento na sua continuidade ou descontinuidade. “A sua principal função na astronomia moderna tem sido servir como base para teorias hidrodinâmicas de gravitação. Em física este fluido apareceu durante algum tempo em várias *funções* relacionadas com os ‘imponderáveis’ ” - eliminados de modo tão cruel por Sir W. Grove. Alguns físicos até mesmo identificaram o éter do espaço com aqueles “imponderáveis”. Depois vieram as suas teorias cinéticas; e desde o surgimento da teoria dinâmica do calor, ele foi escolhido em ótica como um substrato para ondulações luminosas. Então, para explicar a dispersão e a polarização da luz, os físicos tiveram que recorrer mais uma vez à sua “imaginação científica” e dotaram o Éter de - (a) uma estrutura atômica ou molecular, e (b) uma enorme elasticidade, “de modo que a sua resistência à deformação era maior que a resistência dos mais rígidos corpos elásticos” (*Stallo*). Isso necessitava da *teoria da descontinuidade essencial da matéria*, portanto do Éter. Depois de ter aceitado esta descontinuidade, para explicar a dispersão e a polarização, foram descobertas as impossibilidades teóricas relativas a estas dispersões.¹⁸ A “imaginação científica” de Cauchy via nos átomos “pontos materiais sem extensão”, e para evitar os obstáculos mais formidáveis diante da teoria ondulatória (concretamente, alguns teoremas mecânicos bem conhecidos que bloqueavam o caminho), ele propôs adotar-se a ideia de que o meio etéreo de propagação, ao invés de ser contínuo, deveria consistir de partículas separadas por distâncias sensíveis. Fresnel prestou o mesmo serviço aos fenômenos da polarização. E.B. Hunt frustrou as teorias de ambos (*Silliman's Journal*, vol. VIII, p. 364 *et. seq.*). Há agora cientistas que se referem a eles como “materialmente falaciosos”, enquanto outros - os “átomo-mecanicistas” - agarram-se a eles com uma tenacidade desesperada. A suposição de uma *constituição atômica* ou *molecular* do éter é frustrada, além disso, pela termodinâmica, porque Clerk Maxwell demonstrou que um tal meio seria simplesmente *gás*.¹⁹ Fica assim

¹⁸ Idealmente, seria interessante estudar esta parte de “A Doutrina Secreta” lado a lado com um bom livro de História da Ciência. O mesmo ocorre com outras partes da DS, em relação a diversas áreas de conhecimento. (Nota do Tradutor)

¹⁹ Veja “Treatise on Electricity of Magnetism”, de Clerk Maxwell, e compare com “Mémoire sur la Dispersion de la Lumière”, de Cauchy. (Nota de H. P. Blavatsky)

comprovado que a hipótese dos “intervalos finitos” não tem validade como suplemento da teoria ondulatória. Além disso, os eclipses não mostram qualquer variação de cor, ao contrário do que foi suposto por Cauchy (com base na ideia de que os raios cromáticos são propagados com velocidades diferentes). A Astronomia tem assinalado mais de um fenômeno que contraria absolutamente esta teoria.

Assim, enquanto em um departamento da física a constituição átomo-molecular do éter é aceita como explicação de um conjunto de fenômenos especiais, em outro departamento esta constituição é vista como algo que desestabiliza numerosos fatos já confirmados, o que faz com que fiquem fundamentadas as acusações de Hirn (*veja acima*). A química considerava impossível conceder uma enorme elasticidade ao éter sem tirar dele outras propriedades, mas a crença nestas propriedades era indispensável para as teorias modernas da química. Isto levou a uma transformação final do éter. As exigências da teoria átomo-mecânica têm levado matemáticos e físicos notáveis a tentar substituir os tradicionais átomos de matéria por formas peculiares de *movimento vortical* em um “meio material universal, homogêneo, incompreensível e *contínuo*”, ou Éter. (*Veja Stallo.*)

A presente autora, que afirma não possuir uma grande formação científica, mas apenas uma familiaridade tolerável com teorias modernas, e uma maior familiaridade com as Ciências Ocultas, vai à luta contra os detratores do ensinamento esotérico usando as armas que estão no próprio arsenal da ciência moderna. As contradições gritantes, as hipóteses mutuamente destrutivas de cientistas de renome mundial, as acusações recíprocas, denúncias e disputas entre eles, mostram claramente que as teorias Ocultas, sejam aceitas ou não, têm tanto direito a serem ouvidas quanto quaisquer hipóteses supostamente eruditas e acadêmicas. Assim, que os seguidores da Royal Society decidam aceitar o éter como um fluido *contínuo* ou *descontínuo* é algo de pouca importância, e é indiferente para o nosso objetivo atual. Apontamos simplesmente para uma certeza: a Ciência Oficial *não sabe coisa alguma até hoje sobre a constituição do éter*. Que a ciência o chame de matéria, se quiser: simplesmente, nem como *akasha* nem como o sagrado *Aether* único dos gregos, ele não será encontrado em nenhum dos estados da matéria conhecidos pela ciência moderna. Ele é MATÉRIA em um plano de percepção e de existência bem diferente, e não pode ser nem analisado por aparelhos científicos, nem apreciado, nem mesmo concebido pela “imaginação científica”, a menos que os possuidores desta imaginação estudem as Ciências Ocultas. O que se verá a seguir comprova esta afirmação.

É claramente demonstrado por Stallo com relação aos problemas cruciais da física moderna (assim como foi feito por De Quatrefages e vários outros diante dos problemas cruciais da Antropologia, da Biologia, etc., etc.), que, em seus esforços por sustentar as suas hipóteses e sistemas individuais, a maior parte dos eminentes e eruditos materialistas com frequência formulam as maiores falácias. Vamos examinar um exemplo. A maior parte deles rejeita *actio in distans*²⁰ (um dos princípios fundamentais na questão do Aether ou Akasha em Ocultismo), ao mesmo tempo que, conforme Stallo corretamente observa, não existe ação física, “que, examinada de perto, não seja reconhecida como *actio in distans*”; e ele o comprova.

²⁰ *Actio in distans* - ação à distância. (Nota do Tradutor)

Ora, as discussões metafísicas, para o professor Lodge (*Nature*, vol. XXVII, p. 304), são “apelos inconscientes à experiência”. E ele acrescenta que, se uma tal experiência *não é concebível*, então ela não existe, etc. Nas palavras dele: “...Se uma mente altamente desenvolvida, ou conjunto de mentes, considera que uma doutrina sobre uma questão comparativamente simples e fundamental é *absolutamente impensável*, esta é uma evidência de que *o estado impensável de coisas não tem existência*, etc.”

E então, perto do final da sua palestra, o professor Lodge afirma que a explicação da coesão, assim como a explicação da gravidade, “deve ser procurada na teoria do vórtice-do-átomo, de Sir William Thomson” (Stallo).

Não é necessário parar para perguntar-se se é para esta teoria-do-vórtice, também, que nós temos de olhar em relação à queda na Terra do primeiro germe de vida desde um meteoro ou cometa que vinha passando (hipótese de Sir William Thomson). Mas o sr. Lodge poderia ser lembrado da sábia crítica sobre a sua palestra que há na mesma obra “Concepts of Modern Physics”. Observando a declaração do professor de Londres, citada acima, o autor pergunta “se os elementos da teoria-do-vórtice são fatos de experiência *familiar*, ou mesmo possíveis. Porque, caso não sejam, *claramente aquela teoria é atingida pela mesma crítica que se afirma invalidar a presunção de ACTIO IN DISTANS*” (p. xxiv). E então, o hábil crítico mostra claramente o que o Éter *não é*, nem poderá jamais ser, apesar de todas as alegações científicas no sentido contrário. E assim ele abre amplamente, ainda que de modo inconsciente, a porta de entrada para os nossos ensinamentos ocultos. Porque, segundo ele diz:

“O meio no qual os movimentos-de-vórtice surgem, de acordo com a afirmação expressa do próprio professor Lodge (NATURE, vol. XXVII, p. 305), é ‘um corpo contínuo, perfeitamente homogêneo, incompressível, incapaz de ser convertido em elementos simples ou átomos: ele é, de fato, contínuo, não molecular.’ E depois de fazer esta afirmação o professor Lodge acrescenta: ‘*Não há outro corpo do qual possamos dizer isto, e por esse motivo as propriedades do éter devem ser de algum modo DIFERENTES das qualidades da matéria comum.*’ Parece, então, que toda a teoria do vórtice-do-átomo, que nos é oferecida para ocupar o lugar da ‘teoria metafísica’ *de actio in distans*, está baseada na hipótese da existência de um meio material que é totalmente *desconhecido no campo da experiência*, e que possui propriedades *de algum modo diferentes*²¹ das propriedades da matéria comum. Daí que esta teoria, ao invés de ser, como se alega, uma redução de um fato de *experiência* não familiar à condição de um fato familiar, é, ao contrário, uma redução de um fato que é perfeitamente familiar à condição de um fato que não só não é familiar, mas totalmente desconhecido, não observado e impossível de observar. Além disso, o alegado movimento vortical do, ou melhor, no presumido meio etéreo é impossível, porque o movimento em um fluido perfeitamente homogêneo, incompressível, e portanto contínuo, não é movimento

²¹ “*De algum modo diferentes!*”, exclama Stallo. “A real importância deste ‘de algum modo’ é que o meio mencionado *não é, em nenhum sentido inteligível, material de modo algum*, porque não possui nenhuma das propriedades da matéria.” Todas as propriedades da matéria dependem de diferenças e mudanças, e o éter “hipotético” definido aqui não é apenas destituído de diferenças, mas também incapaz de diferenças e de mudança - (no sentido físico, devemos acrescentar). Isso prova que se o éter “é matéria”, *ele é “matéria”* como algo visível, tangível e existente apenas e somente para os sentidos *espirituais*; que ele é um ser de fato, mas não um ser do nosso plano: é o *Pater Aether*, ou *Akasha*. (Nota de H.P. Blavatsky)

sensível. Fica claro, portanto, que seja onde for que a teoria do vórtice-do-átomo possa nos levar, ela certamente *não nos leva a lugar algum na região da Física*, nem no domínio das *verae* ²² *causae*.²³ E eu posso acrescentar que, na medida em que o hipotético meio indiferenciado ²⁴ e indiferenciável é uma reificação involuntária do velho conceito ontológico de *puro ser*, a teoria de que estamos falando tem todos os atributos de um *fantasma metafísico incompreensível*.”

Um “fantasma”, de fato, que só o Ocultismo pode tornar compreensível. A distância entre esta metafísica científica e o Ocultismo é de no máximo um passo. Os físicos que defendem a visão segundo a qual a constituição atômica da matéria é coerente com a sua penetrabilidade não precisam fazer um grande esforço para poderem explicar os maiores fenômenos do Ocultismo, atualmente tão ridicularizados pelos cientistas físicos e pelos materialistas. Os “pontos materiais sem extensão” de Cauchy são as mônadas de Leibniz, e são ao mesmo tempo os materiais a partir dos quais os “Deuses” e outros poderes invisíveis se revestem em corpos (veja, mais adiante nesta parte III do volume I, a seção XV, intitulada “Deuses, Mônadas e Átomos”). A desintegração e reintegração de partículas “materiais” sem extensão como um fator central nas manifestações fenomênicas deveriam emergir facilmente como uma *clara possibilidade*, pelo menos para aquelas poucas mentes científicas que aceitam os pontos de vista do sr. Cauchy. Porque, resolvendo a questão daquela propriedade da matéria que eles chamam de impenetrabilidade simplesmente por decidirem ver os átomos como “pontos materiais que exercem uns sobre os outros atrações e repulsões que variam conforme as distâncias que os separam”, - o teórico francês explica: “Disso se segue que, se fosse agradável ao autor da natureza ²⁵ simplesmente *modificar* as leis segundo as quais os átomos atraem ou repelem um ao outro, *nós poderíamos ver instantaneamente os mais duros corpos penetrarem uns aos outros*, e as mais diminutas partículas de matéria *ocupando espaços imensos*, ou as maiores massas reduzindo-se aos menores volumes, e o universo inteiro concentrando-se, por assim dizer, em um só ponto.” (*Sept leçons de physique Générale*, p. 38 e seguintes, ed. Moigno.)

E aquele “ponto”, *invisível em nosso plano de percepção material*, é bastante visível para o olhar do adepto que pode vê-lo e observá-lo em outros planos.

²² *Verae causae* - Causas reconhecidas como tendo real existência na natureza e não sendo meras hipóteses nem resultado da imaginação. (Nota do Tradutor)

²³ As *verae causae* da ciência física são causas *maiávicas* ou ilusórias para o Ocultista, e vice-versa. (Nota de H.P. Blavatsky)

²⁴ Ao contrário, muito “diferenciado”, desde o momento em que ele abandonou a sua condição *laya*. (Nota de H.P. Blavatsky)

²⁵ Para os Ocultistas segundo os quais o autor da natureza *é a própria natureza*, algo idêntico à Divindade e inseparável dela, segue-se que aqueles que conhecem as *leis ocultas* da natureza, e sabem como mudar e provocar novas condições no éter, podem, *não* modificar as leis, mas trabalhar e realizar isso *de acordo* com aquelas leis *imutáveis*. (Nota de H.P. Blavatsky)

4. A Gravitação é uma Lei? [\(Volte para o Sumário\)](#)

A teoria corpuscular tem sido abandonada sem cuidado ou cerimônia; mas a gravitação - o princípio segundo o qual todos os corpos atraem uns aos outros com uma força diretamente proporcional às suas massas, e inversamente proporcional ao quadrado das distâncias entre eles - sobrevive até hoje e reina suprema como sempre, nas supostas ondas etéreas do Espaço. Como uma hipótese, ela havia sido ameaçada de morte pela sua incapacidade de incluir todos os fatos apresentados a ela; como uma *lei física*, ela é o Rei dos falecidos fatores “Imponderáveis”, que no passado foram todo-poderosos.

(...)(...)

(...)(...)(...)

(...)(...)(...)

(A tradução prosseguirá)

000

Este ponto do texto corresponde à metade superior da p. **490** do volume I da edição original em inglês, na numeração feita com algarismos arábicos. A numeração arábica começa apenas na abertura do Proêmio, naquela edição: antes do Proêmio há 47 páginas iniciais numeradas com algarismos romanos.

Clique para ver a Abertura da obra, onde estão os links das partes já publicadas de “[A Doutrina Secreta](#)”:

<https://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

000

V veja a seguir, como adiantamento, a tradução de um Fragmento do Volume II de “A Doutrina Secreta”.

000

AS DOZE ESTÂNCIAS DA ANTROPOGÊNESE:

(Volte para o Sumário)

O Trecho Inicial do Volume II de “A Doutrina Secreta”, pp. 15-21 na edição original em inglês.

A ANTROPOGÊNESE NO VOLUME SECRETO

(Trechos Textuais) ²⁶

I

1.O Lha que faz girar a quarta é servidor do Lha dos Sete, eles fazem a volta guiando suas carruagens ao redor do seu Senhor, o Olho Único. Seu alento deu vida aos Sete; deu vida ao primeiro.

2.A Terra disse: - “Senhor da Face Brilhante; minha casa está vazia..... envia teus filhos para povoar esta roda. Tu mandaste teus sete filhos para o Senhor da Sabedoria. Ele te vê sete vezes mais perto de si, te sente sete vezes mais. Proibiste aos teus servidores, os pequenos anéis, de pegarem tua luz e teu calor e de interceptarem a tua grande generosidade ao passar. Envia-os agora à tua serva.”

3.O “Senhor da Face Brilhante” disse: “Eu te enviarei um fogo quando teu trabalho tiver começado. Ergue tua voz até outros Lokas; pede a teu pai, o Senhor do Lótus, pelos filhos dele A tua gente estará sob a direção dos Pais. Os teus homens serão mortais. Os homens do Senhor da Sabedoria são imortais, os Filhos Lunares, não. Pára de reclamar. Tuas sete peles ainda estão sobre ti Tu não estás pronta. Teus homens não estão prontos.”

4.Depois de grande sofrimentos ela desembaraçou-se de suas três peles velhas e vestiu suas sete novas peles, e permaneceu na sua primeira.

II

5.A roda girou durante mais 300 milhões. Ela construiu rupas: pedras suaves que endureceram; plantas duras que se tornaram suaves. O visível do invisível, insetos e vidas pequenas. Ela os sacudia do seu dorso sempre que eles devastavam a mãe.

²⁶ Apresentamos aqui apenas 49, entre centenas de Slokas. Nem todos os versos são traduzidos literalmente. Às vezes, empregamos uma perífrase para que o texto seja claro e compreensível, em passagens em que uma tradução literal seria completamente ininteligível. (Nota de H. P. Blavatsky)

Depois de 300 milhões ela se tornou redonda. Ela se inclina sobre as suas costas, de lado Ela não queria chamar nenhum filho do Céu, não solicitava nenhum filho da Sabedoria. Ela criava do seu próprio seio. Ela produziu homens-aquáticos, terríveis e maus.

6.Ela própria criou os homens-aquáticos terríveis e maus a partir dos restos de outros, formou-os com a escória e o lodo dos seus primeiros, segundos e terceiros. Os Dhyanis vieram e olharam - Os Dhyanis vieram do claro Pai-Mãe, das regiões brancas, da moradia dos mortais imortais.

7.Eles ficaram descontentes. Nossa carne não está lá. Não há rupas adequados para nossos irmãos da quinta. Não há moradias para as vidas. Eles devem beber águas puras, e não turvas. Vamos secá-las.

8.As chamas vieram. Os fogos com as centelhas; os fogos da noite e os fogos do dia. Eles secaram as águas turvas e escuras. Com seu calor as extinguiram. Vieram os Lhas do Alto e os Lhamayin de Abaixo. Eles mataram as formas que tinham duas e quatro faces. Lutaram contra os homens-cabra, contra os homens com cabeça de cachorro e contra os homens com corpo de peixe.

9.A mãe-água, o grande mar, chorou. Ela ergueu-se e desapareceu na lua que a havia elevado, que lhe havia dado nascimento.

10.Quando eles foram destruídos, a Mãe-terra ficou sem nada. Ela pediu para ser secada.

III

11.O Senhor dos Senhores veio. Ele separou do corpo dela as águas, e aquilo foi o Céu acima, o primeiro Céu.

12.Os grandes Chohans chamaram os Senhores da Lua, dos corpos aéreos. “Produzam homens, homens da sua natureza, deem a eles as suas formas internas. Ela construirá a cobertura por fora. Eles serão masculino-femininos. Também Senhores da Chama”

13.Cada um deles foi para o território que lhe foi destinado; eram sete, cada um na sua área. Os Senhores da Chama permaneceram atrás. Eles não queriam vir, não queriam criar.

IV

14.As Sete Hostes, os “Senhores Nascidos-pela-Vontade”, movidos pelo Espírito da Doação de Vida, separaram os homens de si, cada um na sua própria região.

15.Nasceram sete vezes sete Sombras de homens futuros, cada homem com sua cor e seu tipo. Cada um inferior a seu pai. Os pais, os sem ossos, não podiam dar vida a seres dotados de ossos. Seus descendentes eram Bhuta, sem forma e sem mente. Por isso eram chamados de Chhaya.

16. Como nascem os Manushya? Os Manus com mentes, como são feitos? Os pais chamaram, para ajudá-los, o seu próprio fogo, que é o fogo que queima na Terra. O Espírito da Terra chamou em sua ajuda o Fogo Solar. Com seus esforços conjuntos, estes três produziram um bom Rupa. Ele podia ficar em pé, caminhar, correr, reclinar-se, ou voar. Porém ele ainda era um Chhaya, uma sombra destituída de sentidos.....

17. O Alento precisava de uma forma; os Pais a deram. O Alento precisava de um corpo denso; a Terra o moldou. O Alento necessitava do Espírito da Vida; os Lhas Solares o colocaram, com sua respiração, na sua forma. O Alento necessitava um Espelho do seu Corpo; “Nós demos a ele o nosso próprio”, disseram os Dhyanis. O Alento necessitava um Veículo de Desejos; “Ele o tem”, disse o Drenador das Águas. Mas o Alento necessita de uma mente capaz de abarcar o Universo; “Não podemos dar isso”, disseram os Pais. “Nunca tive isso”, disse o Espírito da Terra. “A Forma seria destruída se eu lhe desse a minha”, disse o Grande Fogo..... O homem permaneceu sendo um Bhuta, vazio e sem sentidos..... Assim os sem-ossos deram vida a aqueles que se tornaram homens com ossos na terceira.

V

18. Os primeiros eram os filhos da Ioga. Seus filhos, os filhos do Pai Amarelo e da Mãe Branca.

19. A Segunda Raça foi produto da gemação²⁷ e da expansão, a assexuada que surgiu da sem-sexo.²⁸ Assim, ó Lanu, surgiu a Segunda Raça.

20. Seus pais eram Autonascidos. Os Autonascidos, os Chhayas surgidos dos corpos luminosos dos Senhores, os Pais, os Filhos do Crepúsculo.

21. Quando a Raça envelheceu, as águas antigas misturaram-se com as mais recentes. Quando suas gotas ficaram turvas, elas se desfizeram e desapareceram na nova corrente, a corrente quente da vida. O externo da primeira tornou-se o interno da segunda. A velha Asa tornou-se a nova Sombra, e a Sombra da Asa.

VI

22. Então a segunda produziu os nascidos-de-Ovos, a Terceira. O suor cresceu, suas gotas cresceram, se tornaram firmes e redondas. O Sol o aqueceu; a Lua o esfriou e lhe deu forma; o vento o alimentou até o seu amadurecimento. O cisne branco do

²⁷ Gemação (“Budding” no original em inglês): Tipo de reprodução assexuada que ocorre em certos organismos e que se dá pelo surgimento de uma massa celular protuberante, que cresce e se diferencia, dando origem a um novo indivíduo. Sinônimo: brotamento. (Ver dicionário “Novo Aurélio da Língua Portuguesa”, edição 1999.) (Nota do Tradutor)

²⁸ Aqui são dados o espírito e a ideia da frase, já que uma tradução verbal significaria muito pouco para o leitor. (Nota de H. P. Blavatsky)

firmamento estrelado protegia a grande gota. O ovo da raça futura, o Homem-cisne da terceira posterior. Primeiro, masculino-feminino, depois homem e mulher.

23.Os Autonascidos eram os Chhayas: as sombras surgidas dos corpos dos Filhos do Crepúsculo.

VII

24.Os Filhos da Sabedoria, os Filhos da Noite, prontos para o renascimento, desceram. Viram as formas vis da Primeira Terceira. “Podemos escolher”, disseram os Senhores, “temos sabedoria”. Alguns entraram nos Chhayas. Alguns projetaram a centelha. Alguns postergaram até a Quarta. Com o seu próprio Rupa encheram Kama. Aqueles que entraram se tornaram Arhats. Aqueles que só receberam uma centelha permaneceram destituídos de conhecimento; a centelha queimava com pouca força. A terceira permaneceu sem mente. Os Jivas deles não estavam preparados. Estes foram colocados à parte entre os sete. Eles passaram a ter cabeças-estreitas. Os terceiros estavam prontos. “Vamos habitar estes”, disseram os Senhores da Chama.

25.Como agiram os Manâsa, os Filhos da Sabedoria? Eles rejeitaram os Autonascidos. Eles não estão prontos. Eles rejeitaram os nascidos-por-Suor. Eles não estão bem prontos. Eles não queriam entrar nos primeiros nascidos-de-Ovos.

26.Quando os nascidos-por-Suor produziram os nascidos-de-Ovos, os duplos e os poderosos, os poderosos com ossos, os Senhores da Sabedoria disseram: “Agora nós vamos criar.”

27.A Terceira Raça se tornou o Vahan²⁹ dos Senhores da Sabedoria. Ela criou os “Filhos da Vontade e da Ioga”, criou-os por Kriyashakti, eles, os Pais Sagrados, os ancestrais dos Arhats.

VIII

28.Das gotas de suor, do resíduo da substância, da matéria procedente dos cadáveres dos homens e dos animais da roda anterior, e do pó jogado fora, foram produzidos os primeiros animais.

29.Animais com ossos, dragões do abismo e Sarpas³⁰ voadoras foram acrescentados aos seres que rastejam. Os que rastejam pelo solo obtiveram asas. Os aquáticos de pescoço longo foram os ancestrais das aves do ar.

30.Durante a Terceira Raça, os animais sem ossos cresceram e mudaram: eles se tornaram animais com ossos, os seus Chhayas se tornaram sólidos.

²⁹ *Vahan*. Do sânscrito: veículo, instrumento, aquilo que transporta algo imaterial. (Nota do Tradutor)

³⁰ *Sarpas*: Do sânscrito, *serpentes*. (Nota do Tradutor)

31.Os animais foram os primeiros a se separarem. Eles começaram a procriar. Também o homem duplo se separou. Ele disse: “Façamos como eles; unamo-nos e procriemos.” E assim fizeram.

32.E aqueles que não tinham centelha tomaram para si enormes fêmeas animais. Geraram raças mudas. Eles próprios eram mudos. Mas as suas línguas se soltaram. As línguas da sua prole permaneceram mudas. Procriaram monstros. Uma raça de monstros encurvados, cobertos de cabelos vermelhos, andando em quatro patas. Uma raça muda para que a vergonha não fosse narrada.

IX

33.Ao verem isso, os Lhas, que não tinham construído os homens, choraram, dizendo:

34.“Os Amanasas degradaram nossas habitações futuras. Isto é Carma. Usemos as outras habitações. Devemos ensinar-lhes melhor, para evitar que ocorra o pior.” Eles fizeram.....

35.Então todos os homens foram dotados de Manas. Eles viram o pecado dos que não tinham mente.

36.A Quarta Raça desenvolveu a fala.

37.O Um se converteu em Dois; também todos os seres vivos e rastejantes que ainda eram uma unidade; peixes-pássaros gigantescos e serpentes de cabeças com carapaças.

X

38.Assim, de dois em dois, nas sete regiões, a Terceira Raça deu nascimento aos homens da Quarta Raça; os deuses se converteram em não-deuses; os suras se tornaram a-suras.³¹

39.A primeira, em todas as regiões, tinha a cor da lua; a segunda era amarela como ouro; a terceira, vermelha; a quarta, castanha, que se tornou preta pelo pecado. As primeiras sete ramificações humanas eram todas da mesma cor. As sete ramificações seguintes começaram a misturar-se.

40.Assim a Quarta chegou a ser alta devido ao orgulho. Disseram: “Nós somos os reis, nós somos os deuses.”

41.Tomaram esposas lindas ao olhar. Esposas vindas dos que não tinham mentes, os de cabeça estreita. Criaram monstros. Demônios maldosos, masculinos e femininos, também Khado (Dakini), de mentes pequenas.

42.Construíram templos para o corpo humano. Adoraram o masculino e o feminino. Então o Terceiro Olho deixou de funcionar.

³¹ *Suras*: Do sânscrito, Deuses. *A-suras*: não-deuses. (Nota do Tradutor)

XI

43. Eles construíram cidades enormes. Construíram com terras e metais raros, e com base nos fogos expelidos, na pedra branca das montanhas e na pedra negra, eles talharam suas próprias imagens, conforme seu tamanho e semelhança, e as adoraram.

44. Construíram grandes imagens com altura de nove yatis ³², o tamanho dos seus corpos. Fogos internos haviam destruído a terra dos seus pais. A água ameaçava a quarta.

45. Vieram as primeiras grandes águas. Submergiram as sete grandes ilhas.

46. Todos os Sagrados foram salvos, os Não-sagrados, destruídos. Com eles, a maior parte dos animais gigantescos, produzidos do suor da terra.

XII

47. Poucos homens permaneceram: alguns amarelos, alguns castanhos e pretos, e alguns vermelhos permaneceram. Os de cor da lua desapareceram para sempre.

48. A quinta, produzida da estirpe Sagrada, permaneceu; ela foi governada pelos primeiros Reis divinos.

49. Quem voltou a descer, quem estabeleceu a paz com a quinta, quem a ensinou e a instruiu.

000

(Final das doze estâncias da Antropogênese, que abrem o vol. II de “A Doutrina Secreta”, pp. 15-21 da edição original de 1888)

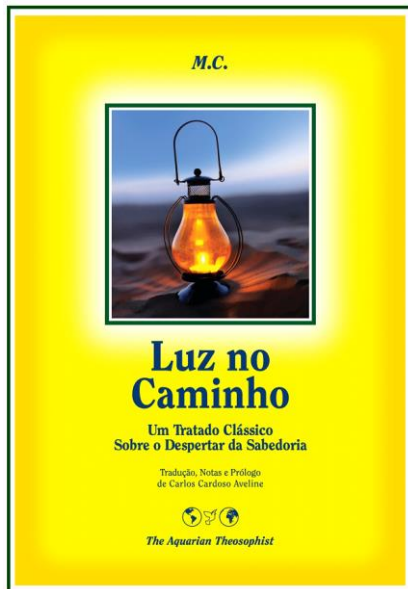
000

(A tradução da obra prosseguirá.)

000

³² *Yati*: Do sânscrito, medida equivalente a três metros. A Quarta Raça era a raça dos gigantes humanos. (Nota do Tradutor)

Sobre o mistério do despertar individual para a sabedoria do universo, leia a edição luso-brasileira de “**Luz no Caminho**”, de M. C.



Com tradução, prólogo e notas de Carlos Cardoso Aveline, a obra tem sete capítulos, 85 páginas, e foi publicada em 2014 por “**The Aquarian Theosophist**”.

000